

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

**O PSICOPEDAGOGO E A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO NO
PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**

**MARIELLA SANT' ANA DE OLIVEIRA
NATASHA FERREIRA
VANESSA TEIXEIRA GRANGEIRO**

ANÁPOLIS

2014

**MARIELLA SANT' ANA DE OLIVEIRA
NATASHA FERREIRA
VANESSA TEIXEIRA GRANGEIRO**

**O PSICOPEDAGOGO E A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO NO
PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional sob orientação da prof^a. Ma. Marcia Sumire Kurogi.

ANÁPOLIS

2014

**MARIELLA SANT' ANA DE OLIVEIRA
NATASHA FERREIRA
VANESSA TEIXEIRA GRANGEIRO**

RELATÓRIO DE PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, 24 de maio de 2014.

APROVADA EM: _____/_____/_____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Profª. Ma. Marcia Sumire Kurogi.
Orientadora

Profª Esp. Ana Maria Vieira de Souza
Convidado(a)

Profª Esp. Aracelly Loures Rangel
Convidado(a)

RESUMO

Esse diagnóstico teve como objetivo levantar pontos importantes sobre a Psicopedagogia. A psicopedagogia é um campo de conhecimento e atuação que lida com os problemas de aprendizagem nos seus padrões normais ou patológicos. Foi utilizado um mapeamento onde foi desenvolvido um diagnóstico institucional baseado nos dados coletados, no qual pode observar e analisar os diferentes ambientes da escola em todos os aspectos. Para tal feito foi necessário à utilização de entrevista, dinâmica e questionário. Diante de algumas deficiências encontradas no âmbito escolar foram sugeridas intervenções para tentar solucioná-las. O presente trabalho surgiu da preocupação existente com nossa prática como educadoras e de nossa crença de que cada um constrói seus próprios conhecimentos por meio de estímulos, tem justamente o objetivo de fazer uma abordagem sobre a atuação e a importância do psicopedagogo institucional.

Palavras-chave: Diagnóstico. Instituição escolar. Psicopedagogia. Psicopedagogo.

ABSTRACT

This assessment aims to raise important points about Psychology. The educational psychology is a field of knowledge and action that deals with the problems of learning in their normal or pathological patterns. A mapping where an institutional diagnosis based on collected data, which can observe and analyze the different environments of the school in all aspects was developed was used. For such a feat was required the use of interview and questionnaire dynamics. Before some shortcomings in the school interventions were suggested to try to solve them. This work arose from concern with our existing practice as educators and our belief that each build their own knowledge through stimuli, has precisely the goal of making an approach on the role and the importance of the institutional educational psychologist within the school institution.

Keywords: Diagnosis. School Institution. Psychopedagogist. Psychopedagogy.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
1. METODOLOGIA	08
2. REFERENCIAL TEÓRICO	11
3. MAPEAMENTO INSTITUCIONAL	14
3.1 PPP.....	14
3.2 ENTREVISTA COM GESTORA.....	15
3.3 OBSERVAÇÕES.....	16
3.4 QUESTIONÁRIO.....	17
3.5 ENTREVISTA COM DEMAIS FUNCIONÁRIOS.....	18
3.6 DINÂMICA DE GRUPO.....	18
4. DIAGNÓSTICO	20
4.1 PPP.....	20
4.2 ENTREVISTA COM GESTORA.....	20
4.3 OBSERVAÇÕES.....	21
4.4 QUESTIONÁRIO.....	22
4.5 ENTREVISTA COM DEMAIS FUNCIONÁRIOS.....	22
4.6 DINÂMICA DE GRUPO.....	23
5. SUGESTÕES DE INTERVENÇÕES	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICES	30
ANEXOS	32

INTRODUÇÃO

O psicopedagogo institucional deve atuar junto ao corpo docente, levando professores e demais funcionários, a conscientizarem-se da importância e envolvimento no processo de ensino-aprendizagem.

O mapeamento foi feito pela leitura e análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) do colégio, pelas observações, entrevistas e questionários.

O Diagnóstico Psicopedagógico Institucional teve como objetivo observar, identificar possíveis problemas que afetam o ensino/aprendizagem dentro da instituição, sendo a mesma privada e localizada na cidade de Anápolis – GO, considerando a estrutura e a organização do ambiente escolar, e aplicar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas.

As propostas de sugestões de intervenções foram feitas com o objetivo de promover a transformação da realidade existente, em parceria com a instituição escolar.

Este trabalho foi resultado de observações, conversas informais com os professores e coordenadoras pedagógicas da escola, entrevistas e questionários, mapeamento, diagnóstico e sugestões de intervenções, referentes ao estágio de Psicopedagogia Institucional.

O estágio foi relevante para a formação do psicopedagogo, pois compartilhou uma preocupação em relação à aprendizagem, buscando esclarecer as hipóteses com sugestões diversificadas pela busca do ensino e suas necessidades.

Espera-se que este trabalho venha contribuir em nível acadêmico, profissional e social, aperfeiçoando e entrelaçando a teoria à construção do exercício profissional, reforçando a importância do trabalho interdisciplinar.

1 METODOLOGIA

O trabalho foi realizado em um colégio particular, que funciona nos turnos matutino e vespertino e atende do Maternal ao Ensino Médio. O colégio é mantido pela Associação Educativa Evangélica (AEE) e conta com 130 funcionários, em média. É um colégio tradicional em Anápolis e que busca oferecer um ensino de qualidade.

Para o desenvolvimento deste estudo foi utilizada a análise documental do PPP e da própria instituição, além de questionários, entrevistas e dinâmica em grupo.

Todo material recolhido foi submetido a uma triagem, sendo necessário um plano de leitura para a inicialização do mesmo numa leitura ordenada, as quais puderam servir à fundamentação teórica do estudo.

A análise documental consiste em saber esclarecer a especificidade e o campo de análise de conteúdo. Seria um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento de forma diferente. Trabalha com documentos e se faz, principalmente, por classificações-indexação. Seu objetivo consiste na representação condensada da informação. (LAKATOS, MARCONI, 2009, p. 29)

Ludke (1986) afirma que os documentos podem ser consultados várias vezes e servir de base a diferentes estudos, o que proporciona mais estabilidade aos resultados obtidos, e que os mesmos são uma fonte poderosa que se podem retirar evidências que fundamentem a afirmação e declaração do pesquisador.

A documentação utilizada para o desenvolvimento da pesquisa documental foi o Projeto Político Pedagógico. Os dados foram complementados com observações, conversas informais com os professores e coordenadoras pedagógicas da escola, entrevistas e questionários.

Freire (2011) aponta que a observação é uma ação provida de sentido e carregada de informações capazes de auxiliar o profissional na condução do diagnóstico e tratamento. A observação é a ferramenta básica da construção do olhar sensível e pensante.

As condições de observação são circunstâncias através das quais esta se realiza, ou seja, é o contexto natural ou artificial no qual o fenômeno social se manifesta ou se reproduz. Por sua vez, o sistema de conhecimento é o corpo de conceitos, categorias e fundamentos teóricos que embasa a pesquisa (REYNA, 1997).

Durante a observação são registrados dados visíveis e de interesse da pesquisa. As anotações podem ser feitas por meio de registro cursivo (contínuo), uso de palavras-chaves, *check list* e códigos, que são transcritos posteriormente (DANNA; MATOS, 2006).

Uma observação controlada e sistemática se torna um instrumento fidedigno de investigação científica. Ela se concretiza com um planejamento correto do trabalho e preparação prévia do pesquisador/observador (LÜDKE, 1986).

Foi utilizado o questionário, que segundo Ludke (1986) é um método mais frequente para a coleta de dados em estudo de usuários. O questionário consiste numa lista de questões a serem propostas pelo pesquisador junto aos informantes para obtenção de dados escolhidos pelos mais diversos métodos de amostragem.

O questionário, quando aplicado por ocasião de uma entrevista, é denominado por Nogueira (1968) de formulário. Suas vantagens são: É um método rápido em termos de tempo porque se estipula uma data para a devolução dos questionários preenchidos. Contribui com maior grau de liberdade e tempo ao respondente, pois o mesmo não é constrangido pela presença do entrevistador.

Gil (1987) define questionário como uma técnica de investigação para se obter conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

Boni e Quaresma (2005) dizem que a entrevista é uma técnica muito utilizada nas ciências sociais para a obtenção e investigação de um determinado dado: crenças, valores e opiniões das pessoas. Através da entrevista advêm as informações que são importantes para orientar a seleção das ferramentas e estratégias, para levar adiante a avaliação e a intervenção psicopedagógica.

O diagnóstico foi uma análise dada em relação ao mapeamento institucional.

O tipo de pesquisa utilizada foi a pesquisa pura, para conhecimento, com pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Foi qualitativa, com entrevistas e observações no ambiente escolar.

Diante dos resultados obtidos no diagnóstico, se fez necessário algumas sugestões de intervenções no ensino aprendizagem, para que o processo ensino aprendizagem aconteça de forma mais significativa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com a chegada da era industrial, as dificuldades de aprendizagem passaram a ser uma preocupação, pois o conhecimento seria cada vez mais valorizado, já que para o mercado de trabalho haveria mais exigência. Então, a psicopedagogia surgiu da necessidade de compreender o processo educacional de uma maneira interdisciplinar, fundamentando-se na Pedagogia, na Psicologia e em outras áreas de atuação (GARCEZ, 2007).

De acordo com o artigo Primeiro do Código de Ética dos Psicopedagogos, “a Psicopedagogia é um campo de atuação em Saúde e Educação que lida com o processo de aprendizagem humana; seus padrões normais e patológicos, considerando a influência do meio - família, escola e sociedade - no seu desenvolvimento, utilizando procedimentos próprios da psicopedagogia”.

Segundo Castro (2002), a Psicopedagogia é um campo emergente e multifacetado, apresenta seu quadro teórico marcado pelos seguintes aspectos: a definição de seu objeto, de suas relações com os campos psicológico e pedagógico, da ênfase dada ao indivíduo e, também, da ênfase aos fatores externos ao sujeito na determinação do problema (contexto social mais amplo).

Segundo Scoz (1987), a Psicopedagogia, como as outras áreas de saúde, implica um trabalho a nível preventivo e curativo. Na função preventiva, cabe ao psicopedagogo atuar nas escolas e em cursos de formação de professores, esclarecendo sobre o processo evolutivo das áreas ligadas à aprendizagem escolar (perceptiva motora, de linguagem, cognitiva, emocional), auxiliando na organização de condições de aprendizagem de uma forma integrada e de acordo com as capacidades dos alunos.

A Psicopedagogia é uma área que estuda e lida com o processo de aprendizagem e com os mesmos problemas decorrentes, recorrendo a várias ciências, sem perder de vista o fato educativo nas suas articulações sociais mais amplas.

A Psicopedagogia, de acordo com Coll (1996), é uma confluência disciplinar, um conjunto de saberes e um espaço profissional. Em relação ao espaço profissional dessa área, o psicopedagogo precisa da contribuição de diferentes profissionais como, psicólogos, pedagogos e outros psicopedagogos e assistentes sociais e também a contribuição de outras áreas de conhecimentos numa dimensão de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

De acordo com Mery (1985) os Centros Psicopedagógicos foram fundados na Europa, a partir da segunda metade do século XX, e objetivavam, a partir da integração de conhecimentos pedagógicos e psicanalíticos, atender pessoas que apresentavam dificuldades para aprender apesar de serem inteligentes.

Segundo Bossa (1994) o movimento europeu acabou por originar a Psicopedagogia, enquanto que o movimento americano proliferou a crença de que os problemas de aprendizagem possuíam causas orgânicas e precisavam de atendimento especializado, influenciando parte do movimento da Psicologia Escolar que, até bem pouco tempo, determinou a forma de tratamento dada ao fracasso escolar.

Segundo Oliveira (2006) o psicopedagogo assume papel importante na abordagem e solução dos problemas de aprendizagem. Não procuram culpados e não agem com imprudência. Nesse caso, o psicopedagogo procura avaliar a situação da forma mais eficiente e proveitosa.

Para Oliveira (2006) o trabalho do psicopedagogo na instituição escolar objetiva fazer com que a mesma reencontre sua identidade e não perca o foco da sua prática, sintonizando-a com a realidade vivenciada pela sociedade onde atua e buscando estar adequada às suas necessidades. O psicopedagogo possibilita reflexões, observações e mudanças para que não haja o fracasso escolar.

A Psicopedagogia pode ser Institucional e Clínica. Para Noffs (1995), a Psicopedagogia Institucional apresenta-se como transformação da própria pedagogia, devendo estudar as modalidades de ensino-aprendizagem desencadeadas e/ou possibilitadas pela instituição escolar, visando à prevenção e enfrentamento de conflitos.

O psicopedagogo institucional deve atuar junto ao corpo docente, levando professores e demais funcionários, a conscientizarem-se da importância e envolvimento no processo de ensino-aprendizagem.

Sabe-se por meio dos estudos de Fernández (1990) que os desejos tanto do ensinante quanto do aprendente influenciam na aprendizagem, dessa forma poder trabalhar com os alunos e os professores, poder perceber que os laços que os unem ou os afastam, seus métodos, metodologias e o não aprender do aluno e o não conseguir ensinar por parte do professor são objetos de trabalho do psicopedagogo tanto no trabalho curativo como na assessoria.

O psicopedagogo institucional intervindo na escola, de acordo com Monereo (2000), pode fazer com que a escola consiga potencializar ao máximo a capacidade de ensinar dos professores e a de aprender dos alunos, possibilitando que o envolvimento de todos seja favorável para a aprendizagem.

De acordo com Fagali e Vale (2008, p. 11) pode-se destacar diferentes formas de intervenção da psicopedagogia institucional:

- releitura e reelaboração no desenvolvimento das programações curriculares, centrando a atenção na articulação dos aspectos afetivos-cognitivos, conforme o desenvolvimento integrado da criança e adolescente;
- a análise mais detalhada dos conceitos, desenvolvendo atividades que ampliem as diferentes formas de trabalhar o conteúdo programático. Nesse processo busca-se uma integração dos interesses, raciocínio e informações de forma, que o aluno atue operativamente nos diferentes níveis de escolaridade. Complementa-se a esta prática, o treinamento e desenvolvimento de projetos junto dos profissionais.
- criações de materiais, textos e livros para o uso do próprio aluno, desenvolvendo o seu raciocínio, construindo o conhecimento, integrando afeto e cognição no diálogo com as informações.

Para Fagali (2008) as escolas existem para agir no mundo, na sociedade e na história, em que o seu papel se torna decisivo na vida das pessoas. A maior parte da nossa vida é passada dentro das escolas, e ela influencia, interfere, interage dentro dessa organização que se chama educação. Para muitas pessoas essa convivência escolar é prazerosa, mas para muitos é dolorosa, pois encontram dificuldade para aprender. Às vezes não são compreendidos, são rotulados e

deixados para trás no processo da aprendizagem, mas o que muitas vezes eles necessitam é de um olhar diferente, alguém que perceba seus problemas, que deixe de lado os (pré) conceitos e os rótulos que lhes deram no decorrer da sua vida escolar.

3 MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

3.1 Projeto Político Pedagógico

O Colégio C. M. está localizado na Avenida Universitária, Km 3,5 – Cidade Universitária. É mantido pela Associação Educativa Evangélica (AEE).

As modalidades de ensino são Educação Infantil – Maternal, Jardim I e Jardim II, Ensino Fundamental e Ensino Médio. O colégio funciona nos turnos matutino e vespertino.

A instituição conta hoje com uma média de 130 funcionários, sendo 82 professores, 18 assistentes e 30 funcionários administrativos, além da equipe da limpeza, lanchonete e segurança, que são contratados pela mantenedora, para atender com melhor qualidade os 1050 alunos matriculados do Maternal I ao Ensino Médio.

O colégio iniciou no ano de 1932 e nasceu da ideia de se ter uma escola que atendesse as crianças anapolinas e especialmente aos filhos dos evangélicos. Foi instalado primeiramente em uma casa alugada situada na matriz de Santana e em seu primeiro ano de fundação contava com 46 alunos matriculados.

Em 1948 um reverendo assumiu a direção do colégio, fez a aquisição da propriedade onde até hoje está situada a AEE e o transforma em internato. Permaneceu como diretor e professor por 09 anos.

Várias pessoas ilustres já passaram pela direção da escola e contribuíram para uma educação séria e de qualidade. São 82 anos de atuação e com a certeza de que educação é o melhor caminho.

O PPP da escola tem como referencial teórico-metodológico os Parâmetros Curriculares Nacionais estabelecendo dentro de suas metas a proposta

de um documento que viesse avaliar, discutir e aprofundar o seu sistema educacional.

O objetivo do Projeto é oferecer aos professores, alunos, pais e a todos aqueles que estão diretamente ou indiretamente ligados à instituição uma visão da realidade educacional do Colégio C. M.

Configura-se com uma proposta de natureza aberta e flexível na qual tem seu fundamento na construção de um conhecimento que não é pronto e acabado, mas está em permanente avaliação e reformulação de acordo com os avanços dos principais paradigmas educacionais da atualidade.

O Projeto Político Pedagógico não pretende ser um manual para o corpo docente e sim dialogar a respeito da estrutura educacional, dos conteúdos e da metodologia do colégio, bem como ter clareza em seus fins e objetivos. Consciente de que esta proposta é uma das grandes responsáveis pelo bom desempenho do corpo docente e pelo alcance dos objetivos a que a escola se propõe, procura abordar toda a ação escolar segundo as necessidades e as oportunidades surgidas no processo ensino-aprendizagem.

Há no projeto um breve histórico sobre a história do colégio e sua relação com a cidade de Anápolis, além dos procedimentos pedagógicos, cronogramas e avaliações, projetos como: Brincando com a Matemática, Letramento, Mostra Literária, Festa da Família, Acampacouto, Virtudes, Devocionais, Amar é Atitude, entre outros.

O colégio é confessional. Desde 1932 se preocupa em contribuir com a formação cristã de seus alunos.

De acordo com o PPP a instituição de ensino tem como missão formar cidadãos não somente para saber ler, escrever e contar, mas sim para que esse conhecimento seja aproveitado e utilizado na vida pessoal. O desenvolvimento e as habilidades propostas no PPP se efetivarão em parceria com toda a comunidade escolar e com o real comprometimento dos profissionais que o elaboraram. E seus objetivos estão focados em oferecer um ensino e aprendizagem de qualidade, promover o relacionamento entre escola/pais/comunidade e assegurar a socialização dos alunos com necessidades especiais na comunidade escolar.

Tem como visão propiciar a valorização e a inclusão para que a criança tenha uma preparação integral, numa visão educacional que se torne referência,

tornando-se um cidadão reflexivo, participativo, ético, crítico e transformador para que saiba viver individualmente e coletivamente.

3.2 ENTREVISTA COM A COORDENADORA GERAL

Na entrevista realizada com a coordenadora, foi questionado quais aspectos dificultam o processo ensino aprendizagem.

A mesma relatou que o aspecto mais preocupante é a indisciplina dos alunos e a liberdade que os pais dão aos filhos. Os pais estão cada vez mais desinteressados em acompanhar seus filhos no processo ensino aprendizagem, às vezes por falta de tempo mesmo, e para suprir a falha não cobram de seus filhos e os deixam livres para agirem como querem.

As crianças estão chegando à escola cada vez mais donas da razão, pois não há limites em casa e, na escola, não respeitam os professores e os colegas.

Segundo relatou a coordenadora, muitas crianças são intolerantes e agressivas. Diante dessa realidade a equipe pedagógica e os professores estão buscando medidas para solucionar os problemas (regras definidas em sala pelos professores, além de advertências e suspensões), para que não afetem os alunos disciplinados. Relatou ainda que foram contratadas duas coordenadoras disciplinares para auxiliar os professores.

A coordenadora elogiou a equipe pedagógica e também a equipe de professores. Disse que são professores assíduos, comprometidos em ensinar da melhor maneira possível e utilizam diferentes didáticas de ensino, com músicas, gincanas, exposições de trabalhos, vídeos, filmes, passeios, aulas ao ar livre, entre outros métodos. São professores que estão em formação continuada, que procuram ser cada vez profissionais mais capacitados.

Para ela, mesmo com alguns problemas que dificultam o processo ensino aprendizagem, a escola tem evoluído cada dia mais, buscando oferecer sempre um ensino de qualidade.

3.3 OBSERVAÇÕES

Observou-se que a instituição possui 45 salas de aula, 02 secretarias, 02 salas de coordenação, 01 sala de direção, 02 salas de digitação, 02 salas de informática, 01 sala de capelania, 02 salas de professores, 01 sala de dança, 02 cantinas, 15 banheiros (professores e alunos), 02 salas de manutenção e limpeza, 01 salão nobre para eventos, 01 parque, 01 quiosque, 01 parque aquático com duas piscinas, 03 quadras (sendo duas cobertas), 01 almoxarifado, 01 sala de esportes e estacionamentos.

Durante o recreio, observou-se que as crianças são assistidas por um professor de educação física, estagiários e assistentes de sala. As crianças possuem acesso a jogos, como dominó, xadrez, dama, a mesa de *ping pong*, bambolês e cordas. De acordo com os relatos dos professores, as bolas e as brincadeiras em que as crianças ficam correndo foram banidas, pois as mesmas geravam muitos conflitos entre as crianças e acidentes, como quedas.

Durante o intervalo, os professores se reúnem na sala dos professores, lancham, conversam e esclarecem dúvidas com outros colegas. Algumas vezes o pastor, capelão do colégio, faz uma devocional com os professores durante o intervalo.

3.4 QUESTIONÁRIO

Foi solicitado à professora responder o questionário em relação ao processo ensino aprendizagem.

- a) Com todo o seu tempo de experiência profissional, você percebeu que os problemas de aprendizagem têm aumentado a cada ano?

R: “Sim. As crianças estão entrando na escola cada vez mais cedo devido a rotina de trabalho dos pais, com isso são crianças ainda imaturas, que não conseguem ter um bom rendimento na sala de aula, gerando assim, dificuldades de aprendizagem”.

- b) O que é feito para resolver os problemas de aprendizagem?

R: “Eu entendo e respeito o ritmo de cada criança, mas não posso deixar que isso atrapalhe o rendimento de todos, então, sempre busco trabalhar com

atividades diferentes para incentivá-las, como jogos, dinâmicas, atividades mais lúdicas”.

c) Você sente apoio dos pais no processo ensino aprendizagem dos alunos?

R: “Infelizmente esse apoio tem diminuído a cada dia, os pais estão cada vez mais ocupados e o lugar dos pais foi ocupado por babás e avós. Com isso as crianças estão cada vez menos motivadas a estudar, e possuem uma grande liberdade, resultando em indisciplina”.

d) Sabe-se que a indisciplina é um dos fatores que mais atrapalha o desempenho do aluno e também o trabalho do professor. Como você lida com a indisciplina?

R: “Sempre busco dialogar com meus alunos e explicar as regras da boa convivência, para que eles saibam que para tudo na vida existe regra e disciplina. Com isso meus alunos me respeitam muito, pois sempre converso com eles antes de tomar alguma atitude mais severa, como por exemplo, pedir o apoio da coordenação disciplinar. É importante também que os pais fiquem cientes da indisciplina de seus filhos”.

3.5 ENTREVISTA COM DEMAIS FUNCIONÁRIOS

Em entrevista aos demais funcionários, foi perguntado qual a visão deles em relação à instituição. Pode-se observar que os funcionários gostam do local de trabalho e a equipe possui um bom relacionamento.

Relataram que a equipe escolar é bem unida e esforçada e se dedicam para oferecer um ensino de qualidade e excelência, buscando sempre inovar nas propostas de ensino, e fazer da escola um lugar de prazer e alegria.

Afirmaram que a escola tem recebido uma grande quantidade de alunos especiais e que a equipe precisa de mais preparo para receber esses alunos, para que eles possam se desenvolver cada vez mais.

Ainda afirmaram que as crianças estão cada vez mais sem limites e indisciplinadas e que os pais não tem oferecido apoio para a escola como eles precisam.

3.6 DINÂMICA DE GRUPO

Foi realizada uma dinâmica de grupo no intuito de observar a relação entre a equipe de funcionários.

GRUPO DE VERBALIZAÇÃO X GRUPO DE OBSERVAÇÃO

Como Fazer:

1- Dividir a turma em dois subgrupos, que formarão dois círculos. O círculo interno será o da verbalização, que tem como tarefa, a discussão de um tema proposto. O círculo externo será o de observação. A ele cabe a tarefa de observar o processo de discussão e o conteúdo da mesma.

2- As coordenadoras aprendentes lançam uma pergunta sobre o tema (capaz de provocar uma discussão): “Qual o valor que as pessoas têm em minha vida?”. Somente o grupo interno poderá responder, discutindo o assunto.

3- Durante a discussão, o grupo de observação, apenas registra ideias esquecidas pelo grupo de verbalização, anota dúvidas, e outros pontos que gostariam de falar.

4- Após 5 minutos de discussão, inverter os grupos.

5- As coordenadoras aprendentes formulam outra questão para que o grupo, de observação agora na posição de verbalização, possa expressar ideias, completá-las do grupo anterior, exemplificar, etc. A pergunta será: “Como seria o meu trabalho se eu não trabalhasse em equipe?”

6- Após 5 minutos formar um grande círculo; para fazer uma síntese dos pontos discutidos; tirar dúvidas e avaliar a dinâmica.

Estas orientações aconteceram como o esperado, apesar de nem todos os funcionários participarem, por terem horários de intervalo diferentes.

4 DIAGNÓSTICO

4.1 Projeto Político Pedagógico

De acordo com o PPP, a escola possui boa estrutura, apesar de ser uma construção antiga, e cumpre com os projetos pedagógicos. Observou-se que mesmo tendo uma estrutura antiga, o prédio está em bom estado de conservação.

Analisando o PPP observa-se que a instituição é compromissada com o processo de ensino aprendizagem e usam a teoria sócio interacionista, onde o professor utiliza estratégias que levem o aluno a tornar-se independente, e o prepara para um espaço de diálogo, interação e convívio social. De acordo com o relato da coordenadora pedagógica, pode-se perceber que o aluno é valorizado e se torna um cidadão reflexivo, participativo, crítico, criativo e capaz de interagir com o meio social.

O colégio é confessional e baseia os seus princípios, os objetivos e a forma de atuação no evangelho, confessando a fé no Deus vivo, crendo na Bíblia Sagrada como Palavra inspirada de Deus, realizando devocionais e promovendo projetos juntos com os alunos, segundo consta no PPP.

Observa-se que as propostas apresentadas no PPP realmente se comprovam, com uma proposta pedagógica firmada em princípios e valores que contribuem para um completo desenvolvimento do aluno.

4.2 ENTREVISTA COM GESTORA

A coordenadora pedagógica foi receptiva e se dispôs a contribuir com as informações necessárias para a realização da pesquisa, apresentando as

dificuldades, os desafios enfrentados e as tentativas de soluções de problemas no que diz respeito ao processo ensino aprendizagem.

A coordenadora pedagógica trabalha em conjunto com os professores e pais, proporcionando encontros pedagógicos e reuniões, discutindo sobre os problemas encontrados no dia a dia e sobre as possíveis soluções. O colégio conta com duas coordenadoras disciplinares, que auxiliam na melhoria da indisciplina e harmonia em sala de aula.

Pode-se perceber que quando a coordenadora trabalha em equipe com os professores e pais, o trabalho escolar é desenvolvido com mais qualidade.

A indisciplina é algo que tem preocupado a todos. As crianças perderam o respeito pelos professores e se acham no direito de agirem como quiserem. Algumas agredem verbalmente e outras, fisicamente.

Segundo a fala da coordenadora, a maioria dos funcionários tem um bom relacionamento. E pode-se perceber que a coordenadora incentiva o trabalho em conjunto e os professores trabalham em equipes, pois a mesma atua em conjunto com os professores buscando proporcionar um clima agradável e de união entre os funcionários.

4.3 OBSERVAÇÕES

Percebeu-se que a instituição é bem estruturada, tem uma localização privilegiada e um espaço amplo. As salas de aulas têm um bom tamanho e são arejadas, claras e com carteiras em bom estado. Os corredores são largos e bem iluminados. Além das salas de aulas, há sala de informática e espanhol, sala de inglês, sala de dança, entre outras que funcionam normalmente. Em relação às salas dos professores, não possuem boa estrutura. São pequenas, pouco ventiladas e com pouca iluminação.

As salas de aula são de tamanhos adequados, com armários e materiais pedagógicos necessários. O quadro de professores está de acordo com a quantidade de alunos, mas no que diz respeito às assistentes, que auxiliam as crianças especiais, há um déficit porque o número de alunos especiais é maior que o número de auxiliares. Isso causa um transtorno para os alunos que necessitam

de acompanhamento e para os professores, pois com as salas de aulas cheias os professores ficam perdidos e deixam a desejar no processo ensino aprendizagem.

Pela quantidade de alunos, há horários diferentes para o recreio. Educação Infantil é separada do Ensino Fundamental I.

Durante o recreio, professores de educação física e todas as assistentes vigiam os alunos para que não corram e oferecem atividades dirigidas. Pode-se observar que o recreio é um momento para o descanso e interação entre as crianças, pois no ano anterior, de acordo com o relato dos professores, houve muitas brigas e quedas porque as crianças corriam muito no recreio, não tinham opções de atividades a serem feitas. Nesse ano há brincadeiras, com o auxílio de jogos e com a intervenção de professores de educação física. Com essa atitude pode-se perceber que o recreio está mais calmo, com menos acidentes e as crianças estão menos agitadas.

4.4 QUESTIONÁRIO

Analisando o questionário aplicado, percebe-se que a professora é uma profissional experiente e que trabalha de uma maneira diversificada com seus alunos, com jogos, dinâmicas e atividades lúdicas, proporcionando maior aprendizado para os alunos.

Ela consegue manter a sala de aula em harmonia e disciplina, baseando-se no diálogo franco e sincero com seus alunos.

Respeita o ritmo de cada aluno, entendendo que eles estão chegando cada vez mais novos na escola.

Pode-se observar que é uma professora dedicada e inteligente que contribui para o crescimento e desenvolvimento de seus alunos.

4.5 ENTREVISTA COM DEMAIS FUNCIONÁRIOS

Segundo a entrevista feita com os demais funcionários observou-se que tudo que foi relatado condiz com a fala dos entrevistados.

A escola possui um ambiente harmonioso e os funcionários são bem unidos, buscando trabalhar em equipe para um melhor rendimento dos alunos.

Porém percebe-se que a instituição ainda não está totalmente preparada para receber alunos especiais, pois muitos professores ficam perdidos sem saber como agir diante de algumas situações, como por exemplo, uma criança especial muito agressiva que bate nos colegas.

Notou-se que alguns alunos possuem muito liberdade na presença dos pais, fazem algazarras dentro da sala e os pais não os repreendem. Os pais deveriam ser mais firmes e colocar limites nos filhos, pois nessa situação o professor não pode tomar nenhuma atitude. Caberia aos pais entenderem que a educação deve ser dada em casa, os professores estão ali para ensinarem conteúdos.

4.6 DINÂMICA DE GRUPO

Nem todos os funcionários puderam participar, somente algumas professoras, já que o quadro de funcionários é grande e possuem horários de intervalo diferentes.

Observou-se, antes de iniciar a dinâmica, que algumas professoras estavam tímidas e com receio de participar, pois acharam que pagariam “mico”. Depois que começou a dinâmica tudo aconteceu como planejado.

A dinâmica teve um excelente aproveitamento, pois todas que ali estavam participaram. Notou-se que duas professoras se destacaram durante a execução da dinâmica. São alegres, falantes e isso contribuiu para que as demais não ficassem envergonhadas e pudessem se expor.

A primeira pergunta feita ao grupo de verbalização foi: “Qual o valor que as pessoas têm em minha vida?” E a segunda pergunta feita ao outro grupo de verbalização foi: “Como seria o meu trabalho se eu não trabalhasse em equipe?”.

As duas perguntas surgiram uma discussão muito proveitosa. Umas três professoras reclamaram do cansaço, da falta de tempo, enquanto as duas professoras que se destacaram, disseram estar sempre dispostas, pois se dizem enérgicas e hiperativas. Percebe-se então que no trabalho em grupo, aquelas que são animadas incentivam as que estão desanimadas e tudo acontece em perfeita harmonia.

Ao final, avaliou a dinâmica, ressaltando a importância da capacidade de ouvir o outro, de manifestar-se na vida, de contribuir para a ampliação do conhecimento do outro, de participar direta ou indiretamente de uma discussão, de conhecer mais nossas relações com as pessoas e perceber qual a influência delas sobre a nossa vida.

5 SUGESTÕES DE INTERVENÇÕES

As propostas de intervenções são recursos importantes, pois previne possíveis dificuldades, permitindo o desenvolvimento e a aprendizagem da criança.

A intervenção psicopedagógica institucional tem o objetivo de promover a transformação da realidade existente, em parceria com a instituição escolar, melhorando o processo ensino aprendizagem.

O Projeto Político Pedagógico é completo, cumprindo com todos os projetos descritos.

Analisando todo o trabalho desenvolvido nesses dias, percebe-se que a maior queixa da instituição é a indisciplina por parte dos alunos e o pouco envolvimento dos pais no processo educacional. Mas é necessário também que os professores se qualifiquem, participando de palestras e cursos, para aprenderem a lidar com crianças portadoras de necessidades especiais. Sem contar a importância da participação da família no processo ensino aprendizagem.

Assim sendo, foram elaboradas algumas sugestões de intervenções para contribuir com o bom funcionamento da instituição.

1. Promover reuniões e palestras, fortalecendo o vínculo família-escola. Todos devem participar. A coordenadora deve atribuir responsabilidades aos funcionários, para que não sobrecarregue apenas uma pessoa. O trabalho em conjunto traz bons resultados, pois as ideias são compartilhadas, discutidas e melhoradas. A instituição pode fazer cartazes, bilhetes convidando os pais para participarem das reuniões, passar vídeos motivadores, nas palestras devem falar de temas atuais

como por exemplo: relacionamento de pais e filhos, o uso nas novas tecnologias, entre outros; e necessários à melhoria do bom funcionamento escolar, podendo convidar outros profissionais para palestrar.

2. Professores devem estar atentos à prática em sala de aula, se perguntando sempre: “Será que trabalho com conteúdos significativos a formação dos alunos?” “Apresento aos alunos os objetivos e importância dessas aulas?” “Utilizo metodologias coerentes com os conteúdos trabalhados?” “Valorizo os saberes das crianças?”. Os professores devem fazer uma autoanálise para saber se o problema está somente nos alunos, ou se eles podem procurar meios diferentes de ensinar, valorizando os saberes das crianças. Os professores não devem repetir planos de aulas e avaliações, eles precisam inovar.
3. Fazer com que os alunos participem ativamente da construção das regras da sala e percebam a importância de cumpri-las para a boa convivência. Caso seja necessário, rediscutir as normas. Criar regras com a participação dos alunos, falando sobre a importância de cumpri-las para o bom convívio em sala de aula e ressaltar as regras da escola também.
4. A coordenação pedagógica deve estar sempre presente no cotidiano da sala de aula, orientando e resolvendo os problemas de indisciplina. O coordenador deve sempre visitar as salas de aula, oferecendo apoio aos professores, dialogando com os alunos para que os mesmos entendam a importância da disciplina dentro da unidade escolar.
5. Reuniões com professores, coordenadores e psicólogos, para que haja espaço para o diálogo e reflexão sobre a prática escolar. Além de ser um bom momento para elaborarem atividades, exposições, jogos, etc. que estimulem a participação dos alunos. Essas reuniões podem ser feitas no final do dia ou no período noturno para que todos os funcionários possam participar e expressar suas opiniões.

6. Proporcionar um ambiente agradável em sala de aula, abrindo espaço ao diálogo, proporcionando desenvolvimento e respeito às diferenças, fazendo com que sintam que a escola pertence à elas e que devem participar ativamente no bom desenvolvimento da instituição. Através de brincadeiras, dinâmicas, aulas diversificadas como, por exemplo, aulas com vídeo, aulas ao ar livre, o educador proporciona ao educando aulas motivadoras e um ambiente agradável no qual a criança sente prazer em estar na escola.

Com as sugestões de intervenções, espera-se que o processo ensino aprendizagem flua melhor para que escola, alunos e pais alcancem o sucesso planejado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a psicopedagogia institucional possui um caráter preventivo que busca eliminar e suprir possíveis deficiências no ambiente escolar.

Sendo assim percebe-se que o trabalho do psicopedagogo também é preventivo e terapêutico, podendo atuar em diversas áreas, buscando estratégias para solucionar os problemas no processo de ensino aprendizagem da criança.

Buscando suprir as possíveis deficiências na instituição escolar foi feito um diagnóstico psicopedagógico institucional. De acordo com os resultados encontrados foram feitas algumas sugestões de intervenções.

O presente trabalho é muito importante para o psicopedagogo porque une teoria e prática, colaborando para o aprendizado a cerca da prática da psicopedagogia institucional, podendo auxiliar a união dos grupos escola-alunos-pais.

O estágio foi um grande desafio que possibilitou perceber o que precisa aprender e/ou aperfeiçoar como profissional. O psicopedagogo deve desenvolver um trabalho consciente e promover o sucesso de todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

BARTON, E. J.; ASCIONE, F.R. Direct observation. In: OLLENDICK, T. H.; HERSEN, M. **Child behavioral assessment: principles and procedures**. New York: Pergamon Press, 1984. p. 166-194.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais**. Tese Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC. v. 2, n. 1, p. 68-80, jan./jul. 2005.

BOSSA, Nádya Aparecida. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

CASTRO, Elza V. Projeto- **Curso de Especialização em Psicopedagogia**, FCHPL, abril 2002.

COLL, César e outros (Orgs). **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação (Vol.2)**. Porto Alegre:Artes Médicas,1996.

DANNA, M. F.; MATOS, M. A. **Aprendendo a observar**. São Paulo: Edicon, 2006.

FAGALI, Eloisa; VALE, Zélia Del Rio do. **Quadros psicopedagogia intitucional aplicada: aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula**. Ilustrações de Francisco Forlenza. 9 ed. Petrópolis, RJ; Vozes, 2008.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**. Tradução: Iara Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

FREIRE, Madalena. **Observação, registro e reflexão: Educando o olhar da observação**. 17 jul. 2011. Disponível em:
< <http://continuandoformacao.blogspot.com.br/2011/07/observacao-registro-e-reflexao.html> >. Acesso em: 17 abr. 2014.

GARCEZ, Andrea. **O que é Psicopedagogia?** 2007 Disponível em:
< <http://psicopedagogaandregarcez.blogspot.com.br/2007/06/o-que-psicopedagogia.html> > 2007. Acesso em: 14 fev. 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, Editora Atlas, 1987. Capítulo II. O questionário. Conceituação. Vantagens e limitações do questionário. A construção do questionário. p. 124-132.

LUDKE, Menga e André, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: Planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação**. 7ª ed. São Paulo: Atlas 2011.

MERY, J. **Pedagogia curativa escolar e Psicanálise**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

MONEREO, Carlos; SOLÉ, Isabel. **O assessoramento psicopedagógico: uma perspectiva profissional e construtivista**. Trad. Beatriz Afonso Neves_ Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

NOFFS, Neide de Aquino. Palavra da presidente: **Revista Psicopedagogia 14** (32): 5-9, 1995.

NOGUEIRA, Oracy. **Pesquisa Social: introdução às suas técnicas**. São Paulo. Editora Nacional: 1968, p. 29 e 111.

OLIVEIRA, Silvia Suely Sillos de. **O psicopedagogo procura avaliar a situação da forma mais eficiente e proveitosa**. Disponível em: <<http://www.abpp.com.br/artigos/62.htm>>, Nov. 2006. Acesso em: 14 março 2014.

REYNA, C. P. **Vídeo e pesquisa antropológica: encontros e desencontros. Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação**. 1997. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt>> Acesso em 18 de abril de 2014

SCOZ, Beatriz Judith Lima (org.) et al. **Psicopedagogia: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Modelo de Questionário

- a) Com todo o seu tempo de experiência profissional, você percebeu que os problemas de aprendizagem têm aumentado a cada ano?
- b) O que é feito para resolver os problemas de aprendizagem?
- c) Você sente apoio dos pais no processo ensino aprendizagem dos alunos?
- d) Sabe-se que a indisciplina é um dos fatores que mais atrapalha o desempenho do aluno e também o trabalho do professor. Como você lida com a indisciplina?

APÊNDICE B- Modelo de Dinâmica

Como Fazer:

1- Dividir a turma em dois subgrupos, que formarão dois círculos. O círculo interno será o da verbalização, que tem como tarefa, a discussão de um tema proposto. O círculo externo será o de observação. A ele cabe a tarefa de observar o processo de discussão e o conteúdo da mesma.

2- As coordenadoras aprendentes lançam uma pergunta sobre o tema (capaz de provocar uma discussão). Somente o grupo interno poderá responder, discutindo o assunto.

3- Durante a discussão, o grupo de observação, apenas registra ideias esquecidas pelo grupo de verbalização, anota dúvidas, e outros pontos que gostariam de falar.

4- Após 5 minutos de discussão, inverter os grupos.

5- As coordenadoras aprendentes formulam outra questão para que o grupo, de observação agora na posição de verbalização, possa expressar ideias, completá-las do grupo anterior, exemplificar, etc.

6- Após 5 minutos formar um grande círculo; para fazer uma síntese dos pontos discutidos; tirar dúvidas e avaliar a dinâmica.